

A MATERNIDADE PARA MULHERES DETENTAS E A TRANSMISSÃO VERTICAL DAS DST/AIDS

THE MATERNITY TO PRISONERS WOMEN AND THE VERTICAL TRANSMISSION OF DST/AIDS

Annecy T Giordani¹, Sônia MV Bueno²

RESUMO

Fundamentos: ao ser presa, a mulher, é condenada a separação brusca dos filhos e dissolução da família. Filhos e mães sofrem a ruptura do vínculo afetivo materno. Detentas nutrizas ou gestantes, perdem o direito ao exercício materno, da sexualidade e a saúde. **Objetivos:** levantar as percepções das detentas sobre maternidade e filhos, suas necessidades como mães separadas da prole e efeitos emocionais relativos a esta questão; orientar quanto à vulnerabilidade as DST/AIDS e a transmissão vertical do HIV incentivando-as a tornarem-se agentes multiplicadoras. **Métodos:** trabalhamos 14 detentas em cadeia do interior paulista, maioria entre 18 a 34 anos, todas mães, duas homossexuais ativas, maioria presa por tráfico de drogas. Desenvolvemos pesquisa-ação humanista, participativa e qualitativa, utilizando gravações em fitas K-7 autorizadas pelos sujeitos, com posterior transcrição, análise e interpretação das falas. **Resultados:** a maternidade para todas tem forte sentido de proteção e afeto pelos filhos, continuidade da espécie e experiência de vida favorável à realização pessoal. A separação dos filhos pela prisão, desencadeia-lhes mágoa, tristeza, angústia, saudade, solidão, perda e arrependimento. Correlacionam sua esperança e enfrentamento da vida no cárcere, a existência dos filhos. **Conclusões:** O Direito Penal tem perspectivas masculinas e o Estado não oferece estrutura institucional em prol do vínculo mãe-filho. Há protecionismo discriminatório da sexualidade feminina, observado pelo difícil acesso à visita íntima e quanto à assistência a saúde em todos níveis, mais no preventivo, é precária ou inexistente.

Palavras-chave: mulher detenta, maternidade, prevenção, DST/AIDS

ABSTRACT

Basis: when the woman is arrested, she is condemned to a sudden rupture of the maternal affective link. Convicts who are pregnant or still feeding their babies, lose their right to maternity, sexuality and health. **Goals:** raise the prisoner's perception about maternity and children, her needs as mothers separated from their children and the affective effects related to this question; to guide about the vulnerability to STD/AIDS and the HIV vertical transmission, encouraging them to become multiplying agents. **Methods:** we worked with 14 prisoners in a prison in Sao Paulo's interior, most 18 to 34 years old, all mothers, two active homosexuals, most arrested because of traffic. We developed research-action humanist, participative and qualitative, taped in cassette properly authorized by the women with posterior transcription, analysis and interpretation of the lines. **Results:** maternity, to all of them, has a strong sense of protection and affect for the children, continuity of the species and favorable living experience to personal achievements. The break with the children because of prison causes sorrow, grief, sadness, anguish, loneliness, loss and regret. **Conclusions:** the Penal Law has masculine perspectives and the state do not offer institutional structure in favor to the link mother-children. There is discriminatory protectionism in feminine sexuality, which was observed by the difficult access to an intimate visit and the health assistance in all levels, especially in prevention, are precarious or do not even exist.

Keywords: prisoners women, maternity, prevention, STD/AIDS

ISSN: 0103-0465

DST - J bras Doenças Sex Transm 13(6):12-24, 2001

INTRODUÇÃO

O Brasil lidera o "ranking" de aids na América Latina e Caribe em números absolutos. De acordo com relatórios da Unids, Programa das Nações Unidas para aids, são 540 mil casos da doença. No entanto, quando o índice é avaliado em relação ao número de habitantes de cada país, o Brasil aparece em 14º lugar, com 0,57% da população adulta contaminada.⁴ Tem-se chamado de *feminização da epidemia*, o crescimento do número de casos da doença entre as mulheres nos países em que a aids, no início, atingiu principalmente, a população masculina. Entre 1980 e 1998, o número de casos de aids entre mulheres duplicou, sendo a principal causa de

morte na faixa entre 15 e 49 anos, nas maiores cidades brasileiras. A relação heterossexual consentida, sem proteção e envolvendo afetividade, caracteriza o modo mais frequente de transmissão, chamando a atenção para o fato de que elas possuem baixo nível de escolaridade e de inserção no mercado formal de trabalho, além de serem mães, em sua grande maioria.⁹ Ocorre que atualmente, embora existam recursos terapêuticos que reduzem a transmissão do HIV da mãe para o bebê, a epidemia entre as mulheres, tem mostrado uma das suas faces mais perversas com o impacto sobre a maternidade. Trata-se de um tema complexo, por envolver questões como: a possibilidade de transmissão para o bebê, a orfandade, as difíceis opções que essas possibilidades impõem às mulheres e suas repercussões psíquicas. A faixa etária de 20 a 30 anos de idade, é a de maior prevalência da infecção pelo HIV na população feminina no Brasil, coincidindo com a idade de maior prevalência de gestações. Em nosso país, várias mulheres descobrem serem soropositivas durante a gestação ou quando seus filhos adoecem, sem terem tido

¹ Enfermeira mestre e doutoranda pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP / Deptº de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Bolsista da CAPES.

² Educadora. Professora Drª da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP/ Deptº de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Consultora do M.S (CN-DST/AIDS). Orientadora

a possibilidade de escolher não engravidar ou de interromper o processo de gestação, em caso de gravidez acidental.⁹

A Organização Mundial da Saúde aponta para o dobro do total de gestantes HIV positivas no Brasil, nos últimos anos. Em 1997, eram 0,6% das brasileiras infectadas enquanto em 1994, esse número era de 0,3%. A aids gradativamente, deixa de ser uma doença sinônima de morte para se tornar um mal crônico com a ajuda do coquetel de remédios contra o HIV.² Indicadores epidemiológicos mostram que o padrão de transmissão da aids vem mudando no Brasil. *Dos 170.073 casos acumulados de aids no País, notificados ao Ministério da Saúde de 1980 a 29 de agosto de 1999, 41.052 ocorreram em mulheres (24,1%)* (p.5). Embora o número de casos no sexo masculino seja bem maior do que no sexo feminino, a tendência de crescimento dos casos nas mulheres vem sendo mais rápida. A *feminização* da epidemia, é acompanhada por um número cada vez maior de crianças atingidas e o primeiro caso de contaminação perinatal em nosso país, ou seja, de mãe grávida para o filho, foi registrado em 1985. Até 1997 somaram-se 652 casos notificados e, até agosto de 1999, foram registrados no sistema 4.630 casos, com cerca de 40% de óbitos.³¹ A aids, que um número crescente de mulheres contrai por intermédio de seus parceiros, já é a principal causa de morte na África e a quarta no mundo todo. De acordo com a ONU, no final de 1999, 34,4 milhões de homens, mulheres e crianças viviam com o vírus do HIV ou com a aids. A cada ano, há 5,4 milhões de novos casos, e 18,8 milhões de pessoas já morreram da doença. Mais de 95% dos casos de infecção são verificados em países pobres e em desenvolvimento. No entanto, a situação da mulher não é visível para os homens, apesar dos números preocupantes. Os primeiros passos voltados a chamar a atenção para a situação foram dados em 1979, com a adoção pela comunidade internacional, da Convenção sobre a Discriminação contra Mulheres, ratificada por 165 países dos 188 que compõem a ONU. Porém, o progresso em direção a medidas que promovam a igualdade entre homens e mulheres tem sido muito lento.⁷

Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde notificou, de 1980 a fevereiro de 1999, 155.590 casos de aids por mil habitantes. A maioria destes está na região Sudeste 109.066 casos por mil habitantes e no Nordeste, a epidemia continua crescendo 13.931. Do total de casos de aids no Brasil, 43% são registrados na faixa etária de 25 a 34 anos. O número de casos de mulheres infectadas pelo HIV, explica o aumento na transmissão vertical. A distribuição de casos de aids no Brasil referente à transmissão perinatal mostra que nessa categoria os casos crescem ano após ano. De 1980 a fevereiro de 1999 atingiram 4181 notificações no país. A transmissão pode dar-se pelas vias: transplacentárias, canal de parto ou aleitamento materno. Hoje, estima-se que no mundo, cerca de 1.000 bebês são infectados por dia. A literatura sobre aids em mulheres tem mostrado que a doença não afeta somente elas, mas, toda sua família.⁸

No Brasil, nos últimos cinco anos, as relações heterossexuais, passaram a ser a principal forma de transmissão da doença, resultando no aumento dramático do número de mulheres atingidas pela aids. Na década de 80, havia 1 mulher contaminada para 17 homens na mesma situação. Atualmente, a proporção é de 1 para 2 e é nesse contexto que as crianças tornam-se vítima potencial da aids.^{6 5} No Brasil, às mulheres que atualmente vivem em regime de reclusão no sistema penal, representam quase 10.000 pessoas condenadas e que aguardam julgamento de suas sentenças, sendo, a grande maioria mães com baixa escolaridade. Respeitando as especificidades desta população, amplamente discriminada pelo Estado e sociedade, - a maioria em idade reprodutiva e todas, condenadas à separação brusca de seus filhos em função da vida no cárcere - , nesta pesquisa, foram abordadas questões diretamente relaciona-

das à maternidade, amamentação, sexualidade e a vulnerabilidade dos sujeitos e de sua prole, a infecções pelo HIV/aids e DST, considerando sua cotidianidade dentro e fora da cadeia e valorizando suas experiências anteriores a este respeito, assim como, opiniões e sentimentos. Para tanto, propomos os objetivos que se seguem.

OBJETIVOS

- levantar qual a percepção que as mulheres detentas têm sobre maternidade e seus filhos, suas reais necessidades enquanto mães separadas de sua prole pela detenção e os prováveis efeitos emocionais relativos a esta problemática;
- orientar essas mulheres, quanto à vulnerabilidade as DST e aids, através de contatos sexuais na cadeia e fora desta, sem quaisquer precauções que evitem a contaminação do HIV e outros patógenos, transmitidos à mulher e a seus filhos durante a gravidez, considerando os conhecimentos e habilidades que elas já possuem em torno do assunto;
- correlacionar práticas sexuais de maior risco ao contágio do HIV e agentes causadores de DST, considerando: frequentes trocas de parceiros(os) dentro e fora da cadeia, a prática do bissexualismo em períodos de liberdade destas mulheres e a reincidência ao crime e a prisão favorecedora do trânsito destas e outras doenças, do meio prisional às ruas e vice-versa.
- incentivar as mulheres detentas a tornarem-se agentes multiplicadoras de conhecimentos e comportamentos mais adequados à prática sexual entre parceiros(as), quebrando a cadeia de transmissão vertical do HIV, especialmente no convívio com a marginalidade, meio no qual predomina a promiscuidade sexual e o uso comum de drogas injetáveis.

METODOLOGIA

Trabalhamos com 14 mulheres detentas em uma cadeia pública feminina localizada em uma cidade do interior paulista, estando, mais da metade na faixa etária de 18 a 34 anos, todas mães com 01 até 05 filhos, sendo duas homossexuais ativas, a maioria condenada por tráfico de drogas, vivendo em regime fechado de prisão. Desenvolvemos uma pesquisa-ação humanista, participativa e qualitativa, atendendo aos preceitos éticos e o rigor científico, utilizando gravação em fitas K-7 autorizada por escrito pelos sujeitos participantes, com posterior transcrição, análise e interpretação de suas falas.

RESULTADOS

De acordo com o quadro 1, quase metade das mulheres é solteira e as demais, viúvas, separadas ou amasiadas. As catorze mulheres detentas pesquisadas são mães, totalizando 38 filhos, em média quase 3 crianças para cada mulher. A maioria tem entre 18 e 34 anos de idade, católicas, com baixo nível de escolaridade. Mais da metade afirmou não ter passado pela experiência de aborto e trabalhar fora do lar antes da prisão.

O quadro 2 evidencia que quase metade das mulheres teve uma infância sustentada por parentes, especialmente avós e tias, em função da separação de seus pais e ou dificuldades financeiras destes. Foram crianças que não tiveram bom relacionamento com a mãe ou quando tinham, recebiam visitas maternas esporádicas. A mãe é citada com frequência se comparado à figura paterna, a qual os sujeitos, não aparecem valorizar. A agressividade e a rebeldia foram traços que marcaram a infância de três sujeitos, sendo que a pobreza sempre esteve presente neste período da vida de todas as

QUADRO 1
Identificação pessoal das mulheres detentas da cadeia pesquisada.

Suj. N.º	Est. Civil					N.º Filhos					Idade				Religião*			Aborto			Escolarid.**			Profiss.			
	S	C	V	O	T	1	2	3	4	=5	T	18-34	35-40	41-50	T	C	Cv	T	S	N	T	F	EM		C	T	
01		X				X						X				X				X		X					Do Lar
02		X					X						X			X			X				X				Comerciant
03	X						X					X				X				X		X					Vendas
04		X						X					X			X				X				X			Vendedora
05	X								X					X		X				X		X					Doméstica
06		X					X							X		X			X					X			Lactarista
07	X						X				X					X				X		X					Comerciant
+ 08		X					X				X						X			X		X					Ruralista
09	X						X				X					X				X		X					Do Lar
10		X							X		X					X				X		X					Faxineira
11		X					X				X					X				X		X					Do Lar
12		X					X				X					X			X					X			Autônomo
13	X						X					X				X				X		X					Manicure
++ 14	X						X					X				X				X		X					Hotelaria
T	6	2	2	4	14	3	3	4	3	1	14	8	4	2	14	13	1	14	6	8	14	10	1	3	14		

(*) Religião: C= Católica; Ev= Evangélica; O= Outra (***) Escolaridade: F= Fundamental; EM= Ensino Médio ; C= Completo; I= Incompleto
 + Gestante no 5º mês de gravidez com Ca de fígado, em tratamento quimioterápico ++ Paciente com tuberculose ativa em tratamento na cadeia.

QUADRO 2
 – Respostas referentes à questão 1 – O que você lembra da sua infância?

Suj.	O que você lembra da sua infância?
01	"Gostava de brincar com os irmãos... o padrasto judiava muito de mim. Fui morar com uma tia, e o tio manteve relação sexual a força comigo num cafezal. A minha mãe largou do meu pai porque ele era casado. Desde pequena recebi muito carinho da minha mãe. Sempre tive um bom relacionamento com ela..."
02	"...me lembro que eu era muito rebelde, muito agressiva... eu tinha dificuldade de me relacionar com as pessoas. Minha mãe nunca foi legal. Eu e minha irmã mais nova, nós ficamos meio distantes da minha mãe."
03	"Eu sempre fui uma criança muito sozinha. Fui criada pelos meus avós, neta única, filha única. Minha avó materna, ela que tomou conta de mim até os 11 anos.... Depois, fui morar com a minha mãe."
04	"Eu era muito moleque. Brincava de carrinho de rolimã, cirquinho, fazer cabana, empinar pipa...sempre brincadeira de moleque... Relacionamento com os meus irmãos não era muito bom, sou a mais nova de uma prole de 11, então, judiavam de mim."
05	"...eu fui muito feliz na minha infância. Sou a mais velha de 7 irmãos... minha mãe sempre junto. Hoje ela é uma lembrança muito gostosa, mas minha mãe era mãe, amiga, companheira, tudo... era tudo... ela faleceu faz 2 anos."
06	"...lembro quando eu brincava de casinha com as minhas amigas, brincava de esconde-esconde com os meus irmãos. Vivi até os dez anos de idade com a minha avó, que me criou desde os 3 meses. Após os 10 anos fui morar com os meus pais. Da mãe... houve muita falta de carinho da parte dela. Eu sofri muito isso, eu senti muito isso, porque ela dava mais atenção, mais carinho pro meus irmãos, homens, na época, né. Minha mãe nunca fez atos de carinho, de me beijar, de me abraçar... eu sentia assim, muito distante dela."
07	"Eu gostava do meu pai e da minha mãe, dos meus irmãos gostava muito, brincava muito . Era gostoso... tenho muita saudade da minha infância. Minha mãe era uma pessoa muito boa , conversava muito com a gente, sempre me dei bem com ela."
08	"Era um relacionamento bom. Estudava , cuidava dos meus irmãos, tinha bom relacionamento em casa."
09	" Eu era feliz. Vivía bem. Estudava, tinha um bom lar. Eu era muito feliz ... sempre fui bagunceira."
10	"Eu na minha infância era . . .um pouco rebelde. Tinha bom relacionamento com os pais e os irmãos. Brigava muito com os irmãos, apanhava muito dos meus irmãos. Eu gostava muito de sair, de andar, bater perna... fui muito rebelde né."
11	" Era bom, gostava de brincar... gostava muito dos meus irmão, aliás, gosto ainda . e minha mãe e meu pai sempre me trataram muito bem . nunca tive problema com meu pai e mãe."
12	" Muita simplicidade... a gente era pobre. Não é uma infância muito cheia de lembranças boas , não. Os pais também, a gente lembra muito pouco, porque eles se separaram muito cedo...não tenho lembranças de pais juntos. Não foi eles que criaram a gente, foi com tias e avós."
13	"A gente era uma família pobre... vivia sem muito conforto, uma vida dura, não tinha muita diversão pra brincar. Somos em 3 irmãos. Nós fomos criados por tias e avós. Minha mãe... vinha nos visitar sim, no fim de semana."
14	"Eu sempre tive bom relacionamento com meus irmãos, com meus pais... tive uma infância boa, brincava, estudava como uma criança normal. O relacionamento com a minha mãe é muito bom..."

entrevistadas, embora tenha sido mencionada apenas por dois sujeitos. As demais mulheres detentas, afirmaram terem tido na infância, bom relacionamento com os pais e irmãos, brincarem e estudarem normalmente. Uma das mulheres, referiu que quando criança, sofreu abuso sexual por parte de um tio, enquanto morou na casa deste, após a separação de seus pais.

Em relação a esta questão 3, a maternidade para a totalidade das entrevistadas, é correlacionada a um forte sentido de proteção e afeto pelos filhos, a continuidade da espécie e a experiência de vida necessária à mulher no tocante a sua realização pessoal.

A separação dos filhos em função da prisão dessas mulheres, desencadeia em todas, sentimentos expressos por elas como: *aperto, mágoa, tristeza intensa, angústia, saudade, solidão, dor, morte, perda, arrependimento e falta*. A perda do contato diário com os filhos, a impossibilidade de prestar-lhes cuidados básicos como dar

banho e alimentá-los, provoca, segundo uma das mães entrevistadas, um distanciamento natural dos filhos em relação à mãe, considerando também, que durante o período de ausência materna, sua prole é criada por outras pessoas, o que quebra o sentido de família integral, fato este, que dificulta o resgate do afeto dos filhos, tanto durante como após a prisão, conforme consta no quadro 4.

O medo de perder a confiança e o carinho dos filhos proporcionalmente ao tempo de reclusão, aparece nas falas de algumas mulheres detentas. O distanciamento causa-lhes desde depressão a uma idéia de provação enviada por Deus, como teste de resistência aos valores maternos. A saudade e a ânsia pela liberdade com o propósito de reencontrar os filhos, que nem sempre todas vêm nos dias de visitaçao, são agravados pela ociosidade vivida nesta cadeia, favorecendo o aumento da religiosidade para alívio da dor sentida, conforme aponta o quadro 5.

QUADRO 3

Respostas referentes à questão 2 – O que significa para você a maternidade, isto é, ser mãe na sua vida?

Suj.	Significado da maternidade na sua vida
01	"Gosto de ser mãe. Adoro meus filhos. Tenho o maior carinho por eles. Não deixo ninguém relar a mão neles de tanto carinho que eu tenho..."
02	"...é uma coisa até necessária pra vida de uma mulher, legal... a gente dá continuidade ao ciclo da vida."
03	"É maravilhoso. Não tem coisa mais gratificante que ser mãe. Não existe."
04	"Ser mãe pra mim é tudo. Uma dádiva de Deus coisa mais importante...a coisa que eu mais amo na minha vida, são os meus filhos."
05	"Maravilhoso. Apesar de ser solteira...eu tive 5, 6 filhos, né... gostei, eu gosto muito dos filhos."
06	"Ser mãe é maravilhoso. Nossa! Eu amo os meus filhos de paixão."
07	"Ser mãe é uma coisa muito boa. Tenho muita saudade da minha filha."
08	Resposta inválida por falha na gravação.
09	"Ah! ser mãe, eu acho que tem que ser uma pessoa responsável, carinhosa cuidadosa. é... que ser mãe é uma coisa muito boa na vida da gente que é mãe."
10	"Eu acho ótimo lindo, maravilhoso. Adoro meus filhos. Como eu adoro ser chamada de mãe!"
11	"Eu acho bom, muito interessante ser mãe."
12	"Muita responsabilidade."
13	"...uma conquista, uma felicidade de ter coisas minhas saber que era um filho meu. Sempre foi um sonho meu ser mãe."
14	"...ser mãe é uma mulher realizada, é amor."

QUADRO 4

Respostas referentes à questão 3 – Sendo mãe e estando aqui neste local, o ue você sentiu não podendo desfrutar da companhia do(s) seu(s) filhos?

Suj.	O que você sentiu não podendo desfrutar da companhia do(s) seu(s) filhos
01	"Sinto aperto, mágoa, uma dor de não poder estar perto...tem hora que eu não consigo nem comer porque eu olho pra comida e penso se eles estão comendo lá fora..."
02	"O contato com os filhos, isso a gente nunca recupera. Abre uma barreira, um distanciamento natural, porque são colocados em outro...em outra família, em outra realidade...então isso quebra aquele ciclo de família."
03	"Em dar banho, sabe, dormir juntinho, dar comidinha na boca...é aquela mãe coruja! É o que mais me corrói. É cuidar dela."
04	"É uma tristeza intensa...uma saudade... não tem uma noite quando eu coloco minha cabeça no travesseiro que não vem eles em mente...é uma saudade tão grande, tão grande, tão grande! É uma dor tão grande."
05	"Pra mim foi a morte... uma sensação de perda... de... parece que eu tô perdendo eles cada dia que passa... sofro muito com isso."
06	"Sinto tristeza, angústia...eu rezo muito, peço muito a Deus pra me confortar...se Deus quiser em breve, estarei em liberdade...pra tá junto com eles...acompanhar nos estudos, no trabalho, no dia a dia..."
07	"Sinto muita tristeza, muita saudade, muita solidão."
08	Não respondeu
09	"Revolta, solidão, arrependimento. Sinto muito a falta de meus filhos."
10	"Muita tristeza, angústia...como se tivesse arrancado um pedaço de mim."
11	"Ah...sinto muita falta de meus...a visita é muito pouco...não dá tempo de ficá com eles e deu matar a saudade que eu tenho deles."
12	"É muito doído. Dói muito."
13	"...fico muito... muita tristeza, deixando meu filho pequenininho. Nunca pensei que ia ser assim desse jeito."
14	"É uma das dores que não tem como explicar. Só sentindo."

QUADRO 5
respostas referentes à questão 4 – **Como você vê isto?**

Suj.	Como você vê isto
01	"Oração, passo o tempo lendo a Bíblia, revista, vendo televisão...só que eu não paro de pensar se estão sendo bem tratados, se eles andam limpinhos como andavam..."
02	"Eu vejo de uma forma muito negativa pro relacionamento. É uma distância muito grande, né."
03	"...uma ansiedade louca pra sair, porque quanto mais rápido possível...pra recuperar não vai ter como, né."
04	"Saudade. Só isso."
05	"É triste, é horrível de mais para mim... pra eles também, ainda mais que moro longe, né... e eles são menores, não podem vir aqui."
06	"Eu amo muito meus filhos... eu creio que eles me amam. Além de serem meus filhos, são grandes amigos meus."
07	"Ah... é muito triste, sinto muita saudade da minha filha."
08	Não respondeu.
09	"Ai... pra mim não é certo. Eu queria mesmo ficar ao lado da minha filha e do meu filho."
10	"...é muito duro, porque no começo da cadeia...eu caí numa depressão muito profunda, eu achava assim que eu estava perdendo meus filhos..."
11	"Fico muito triste..."
12	"Psicologicamente a gente não tem nem ... é como se fosse uma provação de Deus, prá vê até aonde a gente suporta. Só que é muito difícil, difícil mesmo."
13	"...tem hora que parece que vai ser o fim de tudo, não vou recuperar mais confiança deles, né. É muito difícil."
14	"Ah, é uma injustiça grande."

QUADRO 6
Respostas referentes à questão 5 – **O que significa o(s) seu(s) filho(s) para você?**

Suj.	Significado que têm seus filhos
01	"Uma coisa preciosa, mais preciosa que eu tenho. Minha vida. A maior felicidade pra mim é ver eles brincando, agora, quando estão amados eu não estou contente."
02	"Significa tudo, porque eu não aguentaria essa barra, tudo o que a gente tá passando aqui dentro, se eu não soubesse que teria três pessoas me esperando lá fora."
03	"Acho que ela preenche meu tudo, a M. preenche tudo para mim...é a minha vida."
04	"A razão, de tudo. Meus filhos é o meu tudo..."
05	Não respondeu.
06	"Meus filhos é tudo pra mim. É o grande amor da minha vida..."
07	"Minha filha significa tudo pra mim. Tudo mesmo."
08	Não respondeu.
09	"Significa tudo."
10	"Tudo."
11	"Significa tudo, né."
12	"Tudo."
13	"Tudo o que eu tive de bom na minha vida... esperança."
14	"Pra mim significa tudo. A minha vida."

Mostra-nos o quadro 6 que, as mulheres ao serem indagadas sobre o significado dos filhos em sua vida, a maioria respondeu ser *tudo*. Correlacionam toda sua esperança e esforços despendidos para enfrentarem situações como a de estarem no cárcere, a existência de seus filhos. Apenas duas mulheres detentas não responderam à questão 5, apresentando-se muito emocionadas no momento da entrevista.

O quadro 7 aponta que, com exceção de uma detenta, cujos filhos não sabem que ela se encontra presa, as demais têm consciência do descontentamento e sofrimento dos filhos. Alguns sentimentos traduzem o que seus filhos possivelmente pensam diante o fato da permanência da mãe na cadeia, a serem: revolta, pena, constrangimento, humilhação, tristeza e saudade. Segundo alguns depoimentos, os filhos menores não têm consciência exata da situação,

porém, ao visitá-las, cobram-nas para que saiam logo da onde se encontram e voltem para casa.

De acordo com o quadro 8, apenas quatro mulheres afirmaram que sua relação com seus filhos antes e após a prisão continua a mesma, ou seja, um relacionamento afetivo e companheiro, apesar de terem poucas oportunidades de estarem juntos. As demais, mencionaram que antes, a relação com os filhos era melhor. Antes, o convívio possibilitava maior interação e participação no cotidiano de sua prole, inclusive nas atividades de lazer, sendo que após a prisão, houve um certo distanciamento dos filhos, percebido por elas nos dias em que são visitadas. Dois sujeitos, no entanto, afirmaram não saberem exatamente o que mudou, a que nível mudou, esperando poder avaliar a situação apenas quando em liberdade.

QUADRO 7

Respostas referentes à questão 6 – O que acha sobre o que ele(s) pensa(m) sobre você estar aqui?

Suj.	O que você acha que ele (s) pensa (m)
01	"Acho que eles não ficam contentes...é o maior sofrimento pra eles, pra cabeça deles."
02	"Meu filho maior, eu acho que ele sente vergonha...a de 10 anos, ela sente dó...ela pode até sentir vergonha, mas ela sente dó porque o amor que ela tem por mim é muito grande. E a pequenininha, ela não tem consciência. Cada um tem um sentimento por mim."
03	"Foi um choque para ela. Até hoje ela não entendeu, porque ela nunca viu eu usando droga, né. Isso mexeu muito com a cabeçinha dela...inclusive até na escola, atrapalhou muito...foi uma coisa assim que...acho que criança nenhuma merece. Eu acho que quando eu sair daqui, eu vou estar nascendo...pra ela novamente. Você vê o amor louco que ela tem por mim."
04	"... eles sabem de toda a história. E eles acham que se eu estou aqui, estou pagando. Só que eles falam que a gente vai ser muito feliz depois que a gente sair daqui da cadeia... Eles vêm me visitar, me tratam super bem, me amam, me adoram."
05	"No início eles ficam muito revoltados, né... é uma coisa que ninguém esperava. Mas agora, eles parece que tá achando normal."
06	"... eu já pedi perdão a ele e a minha filha...por todo este constrangimento que eu fiz eles passarem, né...de estarem vindo aqui, passarem por revista...por humilhação... Eles dizem que acreditam em mim e acreditam que eu não tenho culpa do que aconteceu."
07	"Ai... ela fica triste, né, sente saudade. Fala pra mim não tornar noutra assim."
08	"Acho que passa bastante coisa pela cabeça dele...ele é muito apegado comigo. Então, ele está bastante abatido."
09	"A menininha tem seis meses não entende, né. O mulequinho fala pra mim, mãe quando você vai embora; fica perguntando. Eu acho que pode ser uma criança revoltada por eu não estar perto deles."
10	"Foi um choque pra eles...então eles pergunta, fica perguntando quando que eu vou embora, quando que eu vou sair daqui...que eles que eu vou passar o natal com eles. E acho que eles ficaram bem sentidos."
11	"Eles fica revoltado, pergunta quando você vai embora, mãe, quando você vai voltá pra nois? Aha falta da mãe."
12	"Ai... eles me entende, né. Meus filhos são muito meus amigos."
13	"Eu acho... difícil responder assim. Eu acho que eles entendem sim."
14	"Ah, eu não faço idéia do que eles pensam porque eles nem sabem que eu estou aqui."

O quadro 9 suscita-nos a compreensão de acordo com a maioria das falas, que os parceiros as consideram: *mãe carinhosa; ótima mãe; mãe exemplar; era como sua mãe; mãe super dedicada; carinhosa com os filhos; boa mãe; excelente mãe; mãe muito amorosa, apegada aos filhos; mãe ativa, preocupada*. Duas detentas, no entanto, não souberam responder, considerando que os pais de suas crianças não acompanharam sua atuação como mãe, praticamente, desde o nascimento de seus filhos. Já como parceira, quase a totalidade das mulheres afirmou que seus companheiros sempre a consideraram: *boa companheira; sincera; honesta; boa esposa; ele gostava; ele sempre me amou muito; nunca reclamou de nada; uma mulher boa, compreensiva*. Quatro mulheres, no entanto, sendo duas homossexuais ativas e duas heterossexuais, afirmaram que seu relacionamento com o sexo oposto foi *uma tragédia; deixei muito a desejar*; a terceira, nada respondeu e quarta, teve apenas um romance passageiro sem maiores considerações a respeito do convívio com o ex-parceiro.

De acordo com o quadro 10, mais da metade das mulheres afirmou que foi ou ainda é o parceiro masculino ou pessoa que desempenha o papel de macho, quem manda mais na relação amorosa, é quem comanda, quem se sobressai no papel de agente ativo, que tem o poder sobre a mulher. Três detentas responderam serem elas quem dominava a situação na relação com o parceiro e outras três, afirmaram que viviam antes da prisão, relações igualitárias de mando em relação ao companheiro.

Respondendo sobre quem toma a iniciativa na relação sexual, oito mulheres afirmaram no quadro 11, que são os parceiros que iniciavam; duas detentas mencionaram que são elas mesmas quem começavam, enquanto três disseram serem os dois. Quanto à liberdade sexual com o(a) parceiro(a), todas responderam afirmativamente, ou seja, que tinham ou têm total liberdade.

O quadro 12, mostra que quando indagadas se conversam ou conversavam sobre sexo com seus parceiros(as), nove mulheres responderam que sim. Houve contradição nas respostas das detentas que praticam o homossexualismo na prisão. Apenas dois sujeitos afirmaram ter o hábito de conversar a respeito de sexo com o parceiro e três não responderam esta pergunta da questão 11. Quando indagadas como preveniam a gravidez, as respostas dadas foram: quatro mulheres usavam pílula anticoncepcional, duas preveniam com camisinha e duas fizeram laqueadura. No entanto, duas detentas afirmaram que nunca preveniram e quatro não responderam a pergunta. Em relação a como previnem as DST/Aids, dez entrevistadas disseram que não previnem, duas referiram-se a camisinha e duas nada responderam a este respeito.

De um modo geral, as mães denominam a relação do pai com seus filhos como boa, carinhosa e muito próxima, mesmo no caso de duas detentas cujos parceiros estão presos e portanto, igualmente separados dos filhos. Quatro mulheres, no entanto, referiram-se a uma relação mais negativa que positiva entre pais e filhos, seja porque os filhos não têm contato ou mesmo não conhecem seus pais, seja pelo fato do pai estar constantemente embriagado e sem condições de relacionar-se afetivamente com sua prole, como indicado no quadro 13.

No quadro 14, em relação ao que o(s) filho(s) pensa(m) da mãe estar na prisão, cinco detentas afirmaram que não sabem exatamente, sendo que uma delas imagina que o filho deva estar *horrorizado, escandalizado e envergonhado*. As demais mulheres, acreditam que sua prole aguarda ansiosa a liberdade da mãe, acha que são boas mães, demonstra muito amor e carinho para com elas e que a mãe é *tudo* para o(s) filho(s). Quanto ao que as mulheres pensam do(s) filho(s), todas demonstram grande afetividade ao falarem nele(s), desejando a ele(s) o melhor e tendo-o(s) na conta de *tudo* em sua vida.

QUADRO 8

Respostas referentes à questão 7 – Como era sua relação com o(s) seu(s) filho(s) antes? e como é agora?

Suj.	Antes	Agora
01	"O mesmo carinho antes é o de agora."	"Quando estão perto da mãe brincam bastante, são alegres."
02	"Bom, meu relacionamento era bem íntimo, a gente era bem amigos."	"Agora, eu não posso dizer, porque é difícil falar, pois eu não continuo a mesma. Eu sei que mudou, mas a que nível, como mudou ainda não sei...eu só vou saber mesmo a hora que eu sair daqui..." "Ela senti muita falta, porque os avós não levam ela pra tomar um sorvete, não leva ela pra passear...o que ela mais sente falta é passear com a mãe..."
03	"Eu convivia pouco, porque eu viajava muito. Eu fazia tudo, eu levava ela pra lanchonete, pra tudo! Tomar sorvete, comer um lanche...brincava com ela."	"Eles continuam falando isso."
04	"Nossa, antes eles falavam que eu era mais do que mãe, mais do que amiga... eu levava eles pra pescar, caçar... eles morrem de saudade desse tempo e cobram isso."	"...converso com as crianças... procuro ser pra eles como foi minha mãe pra mim."
05	"A mesma coisa."	"e hoje... melhor ainda, porque a distância nos une mais ainda."
06	"Antes eu tinha uma vida muito agitada, eu trabalhava bastante...só que nós tínhamos uma super convivência... éramos super amigos, eu e meus filhos"	"Agora sinto que está meio distante."
07	"Antes era gostoso, sentia ela próxima."	"Ele tá mais triste, mais diferente um pouco."
08	"Ele era bastante apegado."	"Agora, já não tem mais este tempo. Quando vem aí é muito pouco tempo pra ficar junto, nem dá prá conversar e fazer carinho."
09	"Antes eu tratava ele bem e dava carinho..."	"Agora eles fica meio sentido na hora de ir embora...eles fica triste. A gente também fica ...pra eles é duro."
10	"Eu acho que é a mesma coisa."	"Agora, o carinho dobrô."
11	"Antes eu dava carinho... é muito triste."	"Bom ... agora não posso dizer, né porque ainda não sei."
12	"Sempre criei eles sozinha, sempre tiveram do meu lado."	"É muita amizade entre eu e meus filhos, né. A gente conversa sobre todos os assuntos."
13	"Muitos conselhos eu dava prá eles, também davam conselhos prá mim, apesar de ser tudo menores, um relacionamento muito bom."	"Meus filhos me amam muito e eu amo muito eles."
14	"Minha relação sempre foi a mesma."	

Conforme as falas registradas no quadro 15, os filhos de nove mulheres detentas encontram-se sob os cuidados da sua mãe, ou seja, das avós maternas das crianças. Quanto aos filhos das demais, estes se encontram nas casas de irmãs, comadres, avós e sogras das detentas. Apenas um casal de filhos adolescentes de uma delas, moram sozinhos na mesma casa em que moravam com a mãe.

Analisando as falas do quadro 16, verificamos que quase a totalidade das pesquisadas espera que seus filhos estudem para serem *alguém na vida* e terem um *futuro brilhante*, consigam *arrumar um serviço* e uma *profissão melhor*. Com relação a esperar que os filhos estudem para obterem melhores posições na vida, onze do total de sujeitos entrevistados priorizaram esta questão. De modo geral, a maioria espera que os filhos tenham mais e melhores oportunidades na vida do que elas, suas mães.

Quase todas, cuidavam dos seus filhos antes da detenção. No caso de duas mulheres, era a mãe delas quem cuidava e outra, sua filha morava com a avó, tendo contato com a mãe, apenas aos finais de semana, conforme o quadro 17.

De acordo com as falas registradas no quadro 18, as atividades que a maioria das mulheres mais gostavam de fazer junto a seus

filhos, eram lazer e cuidados básicos como alimentação e higiene das crianças. Algumas mencionaram o prazer que tinham em atender os gostos dos filhos e permanecer ao lado dos mesmos no dia a dia, ensinando a lição da escola, contando histórias infantis e assistindo televisão na companhia de sua prole.

São variadas as mensagens registradas no quadro 19 pelas entrevistadas, predominando o aconselhamento a outras mães para que acompanhem melhor seus filhos para que eles não se envolvam com drogas, dando-lhes maior valor e carinho, e, a respeito do doloroso sofrimento pelo qual passam em função da separação brusca de seus filhos, por estarem presas. As demais mensagens voltam-se as péssimas condições de vida na cadeia, interpretada como uma experiência amarga com perda da dignidade do ser humano, pela omissão do Estado que não oferece condições mínimas às pessoas no cárcere prisional, no sentido de terem seus direitos humanos atendidos. Uma detenta, fala sobre sua alegria em viver um grande amor com outra mulher, parceira de cela, demonstrando ser-lhe bastante compensadora esta relação, enquanto outra, pede perdão filha, declarando a falta e o amor que sente por ela. Apenas uma detenta nada declarou nesta questão.

QUADRO 9

Respostas referentes à questão 8 – Como seu parceiro a percebe como mãe? e como parceira

Suj.	Como mãe	Como parceira
01	"Como uma mãe carinhosa."	"Uma boa companheira. Ele é feliz comigo."
02	"Ele sempre me achou uma ótima mãe... e eu acho que eu cumpri com as minhas obrigações diante dos meus filhos."	"Como mulher eu acho que eu deixei muito a desejar, mesmo por que, se eu tivesse sido uma boa esposa, nós não estaríamos presos..."
03	"O pai da minha filha não conhece, não tem convívio nenhum. Agora, com a minha mulher... a única coisa que ela fala é que a minha filha é carente..."	—
04	"Ele, meu marido sempre falava pra mim que como mãe, eu era uma pessoa exemplar..."	"Só que na cama... era uma tragédia. Em casa, sexo era festa. A gente faz de vez enquanto..."
05	"Ele achava que era como sua mãe..."	"Boa companheira."
06	" Ele achava eu uma mãe super dedicada, super carinhosa com os filhos."	"...e companheira também. Sempre fui uma... procurava ser sincera, honesta..."
07	"...ele falava que eu era muito boa mãe."	"...boa esposa, né, ele falava."
08	"Ah! ele acha que eu sou uma boa mãe."	"Tem uma boa companheira, também."
09	"...uma boa pessoa, uma excelente pessoa. Eu sempre fui carinhosa, não gostei e não gosto de ninguém que bate nos meus filhos. Ele me acha uma excelente mãe."	"Ele falava pra mim que o carinho que ele não tinha com a mãe dele, com as famílias... e disse que eu dava muita força, muito conselho, muito carinho. Ele gostava."
10	"...ele sabe que eu sempre fui uma mãe muito amorosa, muito apegada nos filhos."	"Como parceira ele sempre me amou muito."
11	"Uma ótima mãe."	"Uma boa companheira."
12	"Ai, é difícil, né a gente responder..."	"Pelo menos assim no convívio, nunca reclamou de nada..."
13	"Ele sempre falava pra mim que era uma mãe ativa, né. Preocupava com os meus filhos."	"Como parceira... ele sempre me elogiava também, ser uma mulher boa, compreensiva, né."
14	"...e meu filho me acha uma boa mãe."	"Não, ele não é assim... meu parceiro. Nós tivemos um romance."

QUADRO 10

Respostas referentes à questão 9 – Na sua relação com o(a) parceiro(a), quem manda mais?

Suj.	Quem manda mais
01	"Os dois."
02	"É ele, porque ele tem muito poder de perseverança...ele quer uma coisa, ele fica, fica... acho que ele manda um pouco mais."
03*	"Acho que é a minha parceira, tudo ela comanda..."
04*	"Olha, eu tentava ser o macho. Que eu gosto de ser o macho... mas, aconteceu que ela quer ser o macho, então a gente tá jogando de igual pra igual na cama..."
05	" Era eu."
06	" Era mais ele."
07	"Era ele."
08	"Ah, ele, né."
09	" Ele."
10	"Eu."
11	"Ele..."
12	"Eu."
13	"Acho que era ele, né."
14	"Nós dois iguais."

* Parceiras homossexuais na cadeia.

QUADRO 11

Respostas referentes à questão 10 – Na hora do sexo, quem começa? você tem liberdade com ele(a)?

Suj.	Quem começa	Você tem liberdade
01	"O companheiro."	"Tenho."
02	"Ah, de repente é eu que começo, de repente é ele."	"A gente tem total liberdade. Tenho liberdade de falar que eu não quero...ele também. A gente têm uma relação aberta."
03*	"É sempre ela."	"Ela é muito atirada, ela é muito louca... tem hora que eu tenho medo."
04*	"Eu que começo sempre... porque eu sou tarada. Eu não consigo ficar sem sexo. Sexo pra mim, é como arroz e feijão. Sou tarada, tarada, louca, louca, louca... gosto de novidades."	"Tenho."
05	"As vezes eu., as vezes ele começava."	"Sim. Liberdade total."
06	"Sempre eu."	"Eu tinha liberdade... procurava para fazer amor."
07	"Era ele quem começava sempre."	"Tinha."
08	"Sempre é ele."	"Tenho. A gente conversa bastante."
09	"Era os dois."	"Tinha liberdade... eu tinha, ele tinha. Já começava beijar e já ia pro clima. Os dois juntos."
10	"Ele é que começa na hora do sexo."	"Tenho liberdade com o parceiro . . . ele não acha ruim."
11	"Ele ."	"Eu tenho liberdade."
12	"É reservado, né."	"Tenho."
13	"Sempre é ele."	"Sim."
14	"Ah, ele começava."	"Eu tinha sim , liberdade."

QUADRO 12

Respostas referentes à questão 11 - Vocês conversam sobre isso? Como se previnem contra a gravidez? E DST/Aids? Como?

Suj.	Conversam	Como previnem gravidez	Como previnem DST/Aids
01	"Não."	"Pílula anticoncepcional."	"Não uso nada."
02	"Sim."	"Laqueadura."	"Difícil, porque o homem é machista. Contra a aids, nós dois é que temos que ter consciência."
03*	"Aqui, a gente não está conversando nada sobre nada."	—	"...a respeito de HIV, não tive tempo ainda."
04*	"Conversamos sim. Temos medo... sinto-me até defasada no conhecimento da aids."	—	"Não prevenimos."
05	"Conversamos."	"Nunca prevenimos."	"Nunca precisamos prevenir."
06	"Conversamos."	"Laqueadura."	"Através de camisinha."
07	"Conversava."	"Usando camisinha."	"Usando camisinha."
08	"A gente conversa bastante."	Não respondeu.	Não respondeu.
09	"Conversava."	"Tomava pílulas."	"Eu tinha relação só com ele e ele só comigo." Não respondeu.
10	"Conversamos."	Não respondeu.	"É muito difícil, né."
11	Não respondeu.	"É muito difícil, né."	"A gente tem confiança um no outro."
12	Não respondeu.	"Tomo anticoncepcional."	"Contra doenças venéreas, não. A gente tinha confiança um no outro. Contra a aids, nós dois nunca usamos camisinha."
13	"Conversamos muito pouco."	"Anticoncepcional."	
14	Não respondeu.	"Usávamos preservativo."	"Preservativo."

QUADRO 13

Respostas referentes à questão 12 - Como você vê a relação do(s) filho(s) com o pai?

Suj.	Relação do(s) filho(s) com o pai
01	"Os filhos são agarrados com ele. Como pai, ele é muito carinhoso, brinca com as crianças depois do serviço."
02	"Bom. Minha filha vai mais ver o pai do que vem me ver...eles são muito mais próximos."
03	"Não tenho contato. Não conhece."
04	" Os meus filhos amam o pai de paixão...eles amam o pai sim, eles admiram."
05	"Agora, normal...agora que foram forçados a viver juntos, estão cedendo."
06	"O pai dos meus filhos, vivia sempre embriagado...eles sentiam falta de carinho...ele não dava carinho pro meu filho."
07	"Ah , eles não tem contato . Ela não gosta do pai dela."
08	"Ele gosta bastante dele, apesar dele não ser pai do meu filho, mais ele considera como."
09	"...se combinam. O pai também é muito carinhoso, está preso, ficou sentido por não ficar perto da filha dele."
10	"Uma relação muito boa, muito bonita, porque ele gosta muito das crianças. Ele é um pai coruja. Protege muito...faz os gostos deles. Ele é um ótimo pai."
11	"Boa . respeita."
12	"...eles não tem muita relação com os pais não."
13	"Muito boa. Excelente."
14	"...é muito bonita, eles se amam muito."

QUADRO 14

Respostas referentes à questão 13 - O que ele (s) pensa (m) de você? E você dele (s)?

Suj.	Ele(s) pensa(m) de você	Você pensa dele(s)
01	"Pensam muito mal."	"Acho que eles não são felizes longe de mim e nem com o pai que está preso também."
02	"Eu não tive tempo suficiente pra saber o que eles pensam de mim. Então, eu não posso avaliar o que meu filho mais velho pensa. Ele deve estar escandalizado, horrorizado, envergonhado."	"Eu só posso pensar coisas boas do meu filho."
03	"Eu sou o tudo dela."	"Ela é o meu tudo."
04	"Me amam...expressam isso. Não vêm a hora de eu sair da cadeia e viver a nossa vida, retornar a nossa vida."	"A minha filha me chama de princesinha e ela pra mim, é a minha princesa. Pra mim, eles são tudo, tudo."
05	"O que eles falam...eu sou tudo pra eles."	"Pra mim, eles são tudo também."
06	"Meu filho disse que ele jamais vai me desamparar... ele vai tá sempre ao meu lado me apoiando... minha filha também. Eles não vêm a hora de eu sair, ir embora pra casa. Eles sentem muita falta".	"Meus filhos é tudo pra mim."
07	"O que ela pensa de mim eu não sei."	"...eu quero que ela estuda bastante, pra ela ser alguém na vida."
08	"...ele também."	"Eu penso coisa boa pra eles."
09	"Pensam que sou uma boa mãe. Eles gostam de mim também."	"Pra mim, eles são ótimos filhos. Gosto muito deles."
10	"Eles nunca falaram, né...mas, a gente vê que eles me amam muito."	"Eu amo muito eles também...são crianças maravilhosas pra mim."
11	"Devem achar que sou uma ótima mãe."	"...bons filhos, educados...então, é uma maravilha pra mim."
12	"Eu acho que é difícil responder, mas, demonstram muito amor, muito carinho."	"...que a melhor coisa do mundo, o melhor filho do mundo."
13	"Acho que eles pensam assim: minha mãe tá aí, ela segura a barra de tudo, minha mãe é pra o que der e vier."	"Eu penso que eles são os melhores filhos do mundo...que eles vão ser o grande futuro pra mim. Tenho muita esperança neles."
14	"O que ele pensa...só na cabecinha dele, né."	"Eu penso que meu filho tenha um futuro brilhante."

QUADRO 15

Respostas referentes à questão 14 – Neste período em que você está aqui, onde e com quem está (ão) seu(s) filho(s)?

Suj.	Onde e com que está (ão) seu(s) filho (s)
01	"Na casa da sogra que mora na frente do barraco a onde eu morava."
02	"Meu filho mais velho está com a minha mãe, a do meio está com a minha sogra e a menor, está com a minha comadre. A família se diluiu no momento em que fui presa e meu marido também."
03	"Ela está com a minha avó, bisavó dela."
04	"Com a minha mãe."
05	"Em outra cidade."
06	"Meus filhos moram sozinhos...ao lado da casa do meu irmão."
07	"Está com minha irmã."
08	"Ele está com a minha mãe."
09	"Com minha mãe."
10	"Eles estão na minha casa mesmo. Uma irmã minha mora com meu cunhado...e, a minha mãe mora vizinha pertinho. Tão na guarda da minha mãe, mas, a minha irmã cuida e a minha mãe também ajuda a cuidá."
11	"Com minha mãe."
12	"...não tô sabendo, não tenho notícia dele, não sei com quem estão. Isso que mais machuca a gente." "Eu suponho que eles estejam com a minha mãe, ou com a minha tia. Não tenho certeza, porque a gente não tem notícia de nada ainda."
13	"Eu suponho que eles estejam com a minha mãe, ou com a minha tia. Não tenho certeza, porque a gente não tem notícia de nada ainda."
14	"Com minha mãe."

QUADRO 16

Respostas referentes à questão 15 – O que você espera do futuro dele (s)?

Suj.	Espera do futuro dele(s)
01	"Espero que estudem para poderem arrumar um serviço bom, uma profissão melhor."
02	"...espero tudo de bom, quero que eles se formem e sejam alguma coisa, que se destaquem entre os seus amigos de escola pra poderem ser alguém na vida."
03	"...que a minha filha estude e seja alguém mais que eu, que ela seja feliz. Quero ter um monte de neto."
04	"Eu espero que jamais eles venham conhecer um lugar desse, que continuem estudando...que terminem a faculdade que eles querem fazer. Que jamais, em hipótese alguma, venham conhecer esse oásis infernal que é a cadeia. O que eu não tive, quero pra eles."
05	"Se eles continuarem do jeito que eles estão, vai ser bom. Estudam, trabalham...tá tudo bem."
06	Um futuro brilhante. Que eles tenham tanto uma formação religiosa, como um diploma de faculdade."
07	"Espero que ela cresça, estude bastante pra ser alguém na vida."
08	"Que ele seja estudioso...pra ter um futuro melhor pra ele."
09	"Que eles estudam, trabalham, tenham uma vida melhor que a minha, o que eu não pude ter."
10	"Eu espero muito. Um futuro muito bom pra eles."
11	"Ah, um estudo. Que eles possam ser alguma coisa na vida."
12	"Espero melhor...que seja bem melhor do que o meu. Estudo, muito estudo acima de tudo."
13	"Sejam uns homens de bem, que sejam homens trabalhador, íntegro, que tenham um futuro bom mesmo, que estudem bastante e eu vou colaborar pra isso."
14	"Um futuro brilhante, bem diferente do meu. Quero ele um rapaz estudado, formado."

QUADRO 17

Respostas referentes à questão 16 – Antes de você vir para cá, quem cuidava do(s) seu(s) filho(s)?

Suj.	Quem cuidava do(s) seus filho (s)
01	"Eu mesma."
02	"Eu mesma cuidava...eles mesmos se cuidavam e a gente se revezava, ia convivendo."
03	"Final de semana ela ficava comigo. Ela tava morando com a minha avó."
04	"Eu mesma."
05	"Eu mesma."
06	"Eu mesma que cuidava deles."
07	"Sou eu mesmo."
08	"Eu mesma."
09	"Do meu menino mais velho...é minha mãe que já cuidava dele. A menina que tive de seis meses ia ficar comigo, mas, eu vim pra cá e ela está com minha mãe."
10	"Eu mesma."
11	"Eu mesma."
12	"Eu mesma, de todos eles."
13	"Eu mesma."
14	"Eu e minha mãe, sempre cuidamos."

QUADRO 18

Respostas referentes à questão 17 – O que mais gostava de fazer com ele(s) e para ele(s)?

Suj.	Mais gostava de fazer com ele(s) e para ele(s)
01	"Levar elas na praça passear, fazer compras. Ir na casa da minha mãe. Gostava de comprar vestidinho, sapato."
02	"Eu gostava de cozinhar e passear, ficar em casa lendo um livro, assistindo uma televisão, contando uma historinha."
03	"...passear, dar papá na boca."
04	"...levar no parquinho, supermercado, preparar o café da manhã para levar eles para escola, pro maternal."
05	"Eu gostava de passear com eles, dançava até hap com eles."
06	"Comida. Ir em trailer para eles comerem lanches, em lanchomete, ir em supermercado, lojas."
07	"Gostava de fazer pudim pra ela, comprar roupa e levar ela para passear."
08	"Gostava de brincar bastante com ele. Levar ele na escola, ensinar os deveres de casa."
09	"Cuidar deles...manter eles limpinho, dar carinho e conversar."
10	"...de fazer os gostos deles, levar pra praça comprar cachorro quente pra eles."
11	"Brincar com eles, sair, dar banho, trocar de roupa, pentear o cabelo. Eu gosto de brincar, ficar mordendo, beliscando..."
12	"Viver com eles, tá em casa, participar com eles de tudo. Gostava de fazer carinho, comida, uma coisa que eles gostam de comer, surpresas, coisas que agradam crianças."
13	"...fazer o almoço no domingo, reunir todos eles na mesa para almoçarmos juntos, de ficar juntos, na hora de deitar, a gente fica tudo deitado pertinho, conversando, lendo historinha."
14	"Ensinar lição de escola pra ele."

QUADRO 19

Respostas referentes à questão 18 – Livre para você falar o que quiser.

Suj.	Questão livre
01	"Gostaria que as minhas duas filhas fossem religiosas como eu. A profissão que eu mais admiro é enfermeira...Pretendo que as crianças saibam lutar pela vida, por aquilo que elas pretendem ser."
02	"...aqui foram dois anos de conflito, dois anos de brigas, foram dois anos de batalha por direitos mínimos e humanos a começar da saúde, passando pela alimentação... vou sair daqui, vai continuar da mesma maneira. Nada mudou, nada se fez para que mudasse essa realidade. Única coisa que nós conseguimos foi um serviço pra cadeia, porque nós estávamos em confinamento... O quê que restou? O distanciamento dos filhos, uma vida amarga. Hoje eu me tornei uma pessoa mais fria no relacionamento, eu conheço mais as pessoas, eu aprendi muito a ponderar, a questionar, analisar o comportamento das pessoas... Porque...aqui não é vida. O Estado, ele não dá condições de você viver, pelo menos uma vida básica, digna aqui dentro. Não. Você perde totalmente a sua dignidade. Foi o que me falaram uma vez, logo nos dias que eu entrei: o único direito que você tem aqui como presa, é de ficar calada e aceitar..."
03*	"Eu acho que num lugar como esse aqui, a gente chora junto, a gente come junto, trabalha junto, tem colo... e o lado sexual que vai aflorando. Então a cadeia passa, não vem aquela tristeza... Uma paixão na cadeia eu acho que muda, porque eu estou muito feliz. Eu acho que as pessoas tem que amar uns aos outros. Mesmo num lugar como este, não existe coisa melhor. O mundo tá podre, mas aqui dentro... é pior. Esse lado mesquinho das pessoas...aqui, é o fundo do poço mesmo."
04*	"Aprendi na cadeia ser uma pessoa mais humilde e a comer de tudo. Aprendi a tratar todo mundo igual, a ter amor ao próximo e a felicidade também. Eu não tenho vergonha de gritar pro mundo inteiro que eu amo uma mulher. Sou feliz porque amo uma mulher e nem me sinto presa (risadas). Pra você ver como o amor transforma as pessoas. As horas passam assim... num estalar de dedos. Eu... não vejo as horas passarem e tudo isso é o amor. Essa coisa mais linda... eu amo, amo, amo, minha família e amo uma mulher também. E tudo isso no conjunto, mesmo presa, me faz a mulher mais feliz do mundo."
05	"...eu morava em S.P., meu filho trabalhava, fui procurar saber e encontrei meu filho morto lá. Falaram que era envolvimento com drogas. Eu gostaria que todas as mães olhassem os filhos... que se atualizem sobre as drogas."
06	"Gostaria de dizer à todas as mães que dediquem tempo aos seus filhos, dando muito amor, carinho e afeto à eles, compreensão, que sejam amigas mesmo... falar com eles sobre drogas, sobre aids, sobre a prevenção de doenças venéreas, é muito importante acompanhar em tudo."
07	"Eu quero que minha filha me perdoe, porque eu amo ela muito. Sinto muita falta dela."
08	"Eu quero dizer pra o meu filho, que eu amo bastante ele, que eu não vejo a hora de sair daqui pra nós ficar junto de novo."
09	"Eu queria dizer pra todas as mães que pra dar valor a seus filhos, pra cuidar. Aqui, presa, sinto muita falta dos meus filhos. Um filho na vida da gente faz muita falta, porque é a coisa mais valiosa pra gente que somos mãe, né. Ficar longe dos filhos me faz muita falta, dá muita revolta por causa disso. Eu queria ficar com minha filha, com meu filho, e não tem como."
10	"No lugar que eu me encontro hoje, na situação...é muito duro, é muito difícil pruma mãe ficá, suportá a distância dos filhos... A dor da distância é muito triste, é muito dura, porque os filho da gente é tudo as coisa que a gente ama e nessas parte, a gente sofre, mas acho que eles sofre muito mais que a mãe."
11	"...que eu adoro eles (os filhos), que eu curto eles de montão, e pras mães, que elas dão muito valor nos filhos que elas tem . . . que cuide bem deles."
12	"Seja aqui ou fora , prá confiar em Deus , mais nada."
13	"...de uma mãe de família... é a pior coisa que pôde existir na minha vida. Ficar longe dos filhos forçosamente, é um sofrimento, uma dor, parece que foi tirado um pedaço de mim."
14	" Ah, que... não, eu não tenho o que falar."

* Parceiras homossexuais na cadeia.

CONCLUSÃO

O Direito adota um parâmetro de ser humano que é masculino. Deste modo, as normas penais e a sua execução, bem como as demais formas de controle foram estruturadas a partir de uma perspectiva masculina que desconsidera as especificidades femininas. Deste modo, o Direito Penal torna-se um sistema que produz diferenças e estas, são evidenciadas também no fato do Estado não oferecer estrutura institucional para a preservação do vínculo mãe-filho, especialmente, no tocante a manutenção do recém nascido ao lado da mãe detenta para a amamentação e outros cuidados a fins. Apenas pouquíssimas instituições penais femininas no Brasil têm creches que possibilitam o contato entre filhos e mães presidiárias, especialmente quando não há familiares que possam acolher as crianças, evitando ficarem em internatos ou abrigos mantidos por entidades públicas ou ONGs. Na grande maioria das cadeias femininas, conforme seu regimento interno, as mães têm direito a receberem visita dos filhos apenas uma vez ao mês e em número limitado, o que, às vezes, dificulta estar com todos num mesmo dia de visita. Com relação à visita íntima, mulheres detentas também se encontram em desvantagem em relação a presidiários, posto que na grande maioria das prisões femininas, este direito é-lhes negado, não havendo estrutura predial e funcional para que possam exercer sua sexualidade enquanto na prisão. Há um protecionismo discriminatório envolvendo a sexualidade feminina, sendo a mulher detenta desestimulada em sua vida sexual devido à burocratização para o acesso à visita íntima.

O enclausuramento feminino gera a perda da referência materna pelas crianças, filhos e mães presas, por vezes, já sem referencial paterno em casa, o que muitas vezes, leva os filhos a fazerem da rua seu espaço de convivência e de socialização. Todas estas evidências se encaixam perfeitamente ao cotidiano da população alvo estudada nesta pesquisa-ação, traçando conjuntamente os perfis da mulher discriminada pela sociedade e pelo sistema penal e,

das várias omissões do Estado que é o responsável pela punição através do encarceramento de pessoas delituosas, mas, especialmente em relação ao "sexo frágil".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids. Transmissão vertical do HIV. *Bol. Epidemiol. Aids*. Brasília/DF. n.3, jun/ago 1999.
- CARUSO, M. Questão delicada. *ISTO É*, n.1548, 2 jun. 1999, p.60-2.
- FRANÇA, V. Vidas em jogo. *VEJA* [on line] Disponível em http://www2.uol.com.br/veja/191197/p_082 Capturado em 19/mar./2000.
- JANSEN, R. Unaid's acusa igreja de minar prevenção. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 7 nov. 2000, p.A10.
- KALICHMAN, A. Apresentação. In: MARQUES, H. H. S. *HIV na criança/Atualidades em DST/Aids*. São Paulo, 1998. p.5.
- NUNOMURA, E. Órfãos da Aids. *VEJA* [on line] Disponível em http://www2.uol.com.br/veja/090200/p_064 Capturado em 19/mar./2000.
- PILAGALLO, O. Complicações na maternidade matam 500 mil mulheres ao ano. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 20 set. 2000, p. A16.
- SHERLOCK, M. S. M.; VIEIRA, N. F. C. Preocupações de mães soropositivas com o HIV e suas implicações para o cuidado de enfermagem. *DST - J bras Doenças Sex Transm*. Niterói/RJ, n.4, v. 11. 1999, p. 5-9.
- VILLELA, W.; DINIZ, S. *A epidemia da aids entre as mulheres*. NEPAIDS/CFSS. São Paulo. Morissawa Cas de Edição, 1997. 60 p.

Endereço para correspondência:

Anecy T Giordani

Av. do Café 1695. Bloco C.

Aptº 101 - Jd. Monte Alegre.

CEP: 14.050-230 - Ribeirão Preto-SP.

E-mail: anecy@eerp.usp.br

XIV INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE

6-13 July 2002 - Barcelona

e-mail: aids2002@aids2002.com

www.aids2002.com